

FAÇA O QUE EU DIGO MAS NÃO FAÇA O QUE EU FAÇO: REPERCUSSÕES NO DESENVOLVIMENTO CURRICULAR EM GEOGRAFIA DOS DESCOMPASSOS E DISTÂNCIAS ENTRE AS ESCALAS DE (CON)VIVÊNCIA DE PROFESSORAS E ESTUDANTES DE GEOGRAFIA NA METRÓPOLE BELO HORIZONTE

William Rosa Alves*

1. Tecendo a rede ...

Entre as professoras (1) da Rede Municipal de Ensino de Betim - na metrópole Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, Brasil -, tanto as de 1ª a 4ª séries as profissionais de 5ª a 8ª, no período de 1993 até 1996, participaram e (re)definiram diretrizes curriculares e oficinas de trabalho para geração de temas, questões, materiais e, por fim, a sistematização de uma proposta curricular específica para a realidade municipal, no sentido de refletir sobre o Ensino Fundamental como um todo e superar as dicotomias tão comuns no ensino de geografia ainda hoje (Betim, 1995). Para articular e desenvolver o trabalho, foi formado por algumas professoras, um Grupo de Estudos em Geografia, que tem procurado incorporar e desenvolver os princípios da formação permanente, além de uma assessoria da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG.

O eixo geral da Proposta - Trabalho-Cultura-Meio Ambiente - procura representar, através do **mapeamento ambiental-cultural**, uma inversão teórico-metodológica e, portanto, de conteúdos, que não estão mais pré-definidos em um programa curricular ou em livros didáticos adotados pelas educadoras. **Além de os espaços próximos serem valorizados para conhecimento e intervenção do educando enquanto cidadão-na-escola que intervém na própria realidade, tem-se buscado relevar os nexos espaciais que alavancam processos de aprendizagem, no sentido de superar a mera transmissão de informações e assimilação acrítica e instrumentalista de conceitos.**

Mas a identificação de uma irregularidade na participação nos espaços de formação permanente e condições conquistadas a partir das próprias reivindicações das educadoras nos provoca à reflexão sobre quais dificuldades e/ou divergências embasam a postura da pouca ou mesmo da não-participação da maioria no coletivo - no caso, o Grupo de estudos em Geografia, que congrega as educadoras de 5ª a 8ª séries.

2. ... e criando espaços a serem ocupados e canais a serem percorridos...

A configuração atual da proposta resulta de uma trajetória em que várias das reivindicações das profissionais foram atendidas, sobretudo em relação às condições básicas para iniciar práticas no sentido da formação permanente:

- foi contratada uma assessoria de professores da UFMG, conforme reivindicado pelas próprias professoras, para acompanhar e subsidiar a reflexão, elaboração e mesmo a produção e adequação de materiais pedagógicos para o ensino de Geografia;

* Professor do Departamento de Geografia/Instituto de Geociências/Universidade Federal de Minas Gerais; Assessor do Grupo de Estudos em Geografia/Rede Municipal de Ensino de Betim - MG; Diretor da Seção Local de Belo Horizonte e membro da Direção Nacional da Associação dos Geógrafos Brasileiros - AGB. Brasil

- foram definidas e organizadas, a partir e com as próprias professoras, oficinas de trabalho para contemplar questões, temas e processos pedagógicos identificados como lacunas na formação das educadoras;
- foi definido um horário de 10 horas mensais de trabalho remunerado extra-classe, com uso possível para participação em projetos na Escola, ou em oficinas e eventos relevantes para a melhoria da prática pedagógica;
- há um grupo de professoras de Geografia que compõe o Grupo de Estudos em Geografia para acompanhar e intermediar as reivindicações e proposições das professoras; este se reúne semanalmente para identificar e encaminhar questões do trabalho dos colegas no cotidiano das escolas;
- está sendo constituída uma biblioteca da Rede Municipal de Ensino, que congrega obras e materiais diversos.

Em 1996, o Grupo investiu na definição de roteiros metodológicos e na produção de material pedagógico. Temos realizado trabalhos de campo e sessões para produção e organização de um acervo e materiais adequados às situações específicas existentes nas Escolas e suas comunidades/espços correspondentes. O reconhecimento e a elaboração de materiais referentes à realidade de Betim foi considerado como elemento imprescindível ao desenvolvimento e efetivação da Proposta Curricular.

Mesmo com condições favoráveis, o Grupo reconheceu uma elevada flutuação na participação das educadoras na implementação da Proposta Curricular. Desde então, nossa tentativa maior é de identificar as motivações desta situação, uma vez que a melhoria de várias condições materiais e organizacionais da própria Rede de Ensino e das Escolas não tem sido suficiente para a participação das educadoras. Temos avaliado algumas contingências e, a partir disto, levantado algumas hipóteses para interpretação do problema, conforme discutimos a seguir (2).

3. ... que estão cheios de obstáculos e furos...

Historicamente, as motivações mais evidenciadas pelas próprias professoras foram a precariedade das condições de trabalho, não apenas em termos salariais, mas também com relação à materialidade da escola, a carência de oportunidades de uma formação mais permanente e ampla e até as relações com outras colegas, as direções das Escolas e os governantes da área da Educação.

Porém, estas condições foram recentemente bastante modificadas, conforme vimos no item anterior deste trabalho. Assim, em 1995, aflora uma questão que, mesmo tendo sido relevada de forma permanente, agora aparece como principal dificuldade de implementação da proposta: a falta de material didático correspondente a alguns itens da Proposta Curricular, enquanto elemento para reverter o desinteresse dos educandos pelas atividades da disciplina Geografia. O Grupo de Estudos, então, resolveu priorizar, no ano de 1996, **a produção de material didático adequado, não apenas para as educadoras, mas com e por elas próprias**. Se eram esses os anseios principais, entendíamos que **sua superação contribuía com o processo não apenas pelos resultados - o material em si -, mas pela oportunidade de participação e envolvimento com a realidade com que se trabalha no cotidiano**. Seria possível, a partir daí, dar um salto de qualidade no avanço e consecução da Proposta Curricular.

Porém, no ano de 1996, ocorreu na Rede Municipal de Ensino de Betim uma intensa expansão. O número total de professoras de Geografia subiu a 115, o que nos manteve questões básicas:

- muitas das novas professoras não conheciam e não haviam participado da elaboração e definição da Proposta Curricular e entendíamos que a oportunidade da formação permanente - pelas condições que já indicamos na seção anterior deste trabalho - ofereceria uma oportunidade para elas no sentido de participar e contribuir com o processo (3);

- qual o perfil dessas profissionais? mais novas em idade e “renovadas” pedagogicamente? onde moram? por onde circulam cotidianamente? estariam dispostas a participar e comprometer-se com a Rede, sobretudo o público e as comunidades atendidas?

Entre outros, fizemos um levantamento dos endereços residenciais das profissionais, cujo resultado foi o seguinte:

BETIM - MG: LOCALIZAÇÃO DA MORADIA DAS PROFESSORAS DE GEOGRAFIA DE 5ª A 8ª SÉRIES - SEGUNDO OS MUNICÍPIOS - OUTUBRO DE 1996

Município de Moradia	Número absoluto	% sobre o número total de professoras
Betim	53	46,0
Contagem	26	22,6
Belo Horizonte	25	21,7
Esmeraldas	4	3,5
Igarapé	1	0,9
São Joaquim de Bicas	1	0,9
Sabará	1	0,9
Não declarado	4	3,5
Total	115	100,00

Fonte: Divisão Pedagógica de Ensino/Secretaria de Educação e Cultura/Prefeitura Municipal de Betim - MG. Relação dos Professores de Geografia - maio/1996.

Com relação àquelas profissionais que residem em outros municípios, temos constatado, a partir da avaliação delas próprias, que existem algumas dificuldades em vários âmbitos da condição de trabalho quando se pensa na participação da formação permanente, que implica em maior envolvimento, dedicação e compromisso de cada professora.

Verificamos as contingências dispostas numa metrópole com a magnitude de Belo Horizonte para a maioria das trabalhadoras em foco, uma vez que a busca pelo provimento de sua existência implicou em longos deslocamentos submetidos a uma acessibilidade precária, devido não somente às distâncias percorridas, mas às condições de tráfego encontradas (5). Estas dimensões são fruto de uma produção da metrópole - enquanto conjunto e mesmo como uma espacialidade interna - conforme uma ordem

distante, ou seja, que submete grupos sociais locais/particulares, ou mesmo gerais, e seus valores de uso respectivos, a uma expansão do valor de troca, constituindo mais um espaço abstrato do que lugares de realizações intensivamente particulares (Lefèbvre apud in Rodrigues, 1983, p. 126 e ss). Se por um lado Betim “foi escolhido” há 20 anos para sediar um grande pólo automotivo liderado pela FIAT Automóveis, em contrapartida não foram constituídas condições sociais para corresponder nem mesmo às demandas de tal empreitada (6).

Mas, se é esta a questão, e as professoras que moram em Betim? Qual a dificuldade ou a indisposição em participação dos momentos da formação permanente?

Pudemos concluir que o envolvimento com a comunidade/público atendido não está restrito apenas ao local de moradia da profissional, mas que há outras questões a serem investigadas e avaliadas. Outros eixos de investigação nos forneceram os seguintes resultados:

- a opção da maioria das profissionais de Geografia de Betim - semelhante a quase todas que atuam em cidades onde há mais oportunidades de trabalho - tem sido de trabalhar em vários turnos e lugares a fim de auferir um patamar mínimo de salário para sua existência projetada, o que implica na pouca disponibilidade em comparecer à Escola fora do horário/turno de trabalho, condição necessária para contemplar a formação permanente sem reduzir a quantidade de horas e dias letivos com os estudantes;

- desgaste pessoal (físico, emocional e mental) do professor devido à necessidade de deslocamento por longas distâncias e em precárias condições de transporte coletivo, acrescidos de frequentes transtornos devido a congestionamentos e outros eventos;

- pelo fato de não (con)viver cotidianamente na comunidade e com o público que atende no Município de Betim, a maioria das profissionais não conhece a própria realidade onde trabalha, o que dificulta o trabalho não apenas nos itens da Proposta Curricular que versam diretamente sobre a realidade/espaço(s) de Betim, mas, sobretudo, na distância entre educadores e educandos quanto aos conteúdos e formas culturais e suas correspondentes dimensões e aspectos cognitivos.

Assim, o envolvimento em várias Redes tem provocado o que podemos chamar de **“cidadania fragmentada” no cotidiano da metrópole**, uma vez que ocorre uma dispersão quanto ao envolvimento e mesmo reflexão sobre as condições de trabalho na Rede Municipal de Betim. Mesmo que nesta Rede as condições têm melhorado, isto, segundo as próprias profissionais, não ocorre em relação às outras, sobretudo à Estadual. Assim, os esforços e conquistas nas Escolas betinenses acabam diluídos, pois permanecem e predominam as precárias condições nas outras situações. **Embora apreçoem a necessidade da consideração do espaço próximo/escala de convivência como objeto e elemento permanente do ensino-aprendizagem da geografia, as professoras têm (con)vivido mais imersas em uma espacialidade institucionalizada, abstrata, organizada quase tão somente enquanto sucessão de aulas em lugares diversos, limitando-as na possibilidade de envolvimento com cada público e comunidade atendida.**

4. ...que precisam ser reconhecidos para ser (re)costurados.

As dificuldades da dinâmica a que as profissionais da educação estão submetidas extrapolam os horizontes de uma interpretação espacialista. A práxis educativa não se reduz aos fluxos nos canais já estabelecidos. A nossa intervenção, equacionada nos princípios da formação permanente, deve buscar ampliar as redes não apenas no sentido

da sofisticação dos canais já estabelecidos, mas em novos instrumentos que correspondam aos avanços desejados.

Nesta via, em 1996 passamos a realizar algumas das reuniões do Grupo de Estudos em Geografia nas próprias escolas e nos horários de trabalho das professoras que menos participavam das oficinas, obtendo resultados animadores. Também criamos um boletim informativo que tem contribuído para a difusão de informações e idéias e mesmo para a construção de uma identidade básica no conjunto das professoras. Mesmo assim, as flutuações continuam ...

O exemplo do Grupo de Estudos em Geografia nos provoca à reflexão de tantos outros pelos quais temos passado. É preciso aprofundar na análise e chega às dimensões simbólicas mais profundas dos educadores. No âmbito do ideário se configuram as representações que embasam as opções em participar, refutar ou tentar desprezar, nos furos das redes, as propostas elaboradas pelos iguais, pelo coletivo que em algum momento somos. Aos participantes da formação permanente, cabe tecer uma teia em que, embora não se queira reduzir as possibilidades aos canais estabelecidos, impeça que os furos destruam os nós que a tantas penas, sacrifícios e felicidades temos construído.

Referências bibliográficas

- BETIM (1995). Prefeitura Municipal. Secretaria de Educação e Cultura. Divisão Pedagógica de Ensino. **Proposta de ensino de geografia para o ensino fundamental - 1ª a 8ª série (edição em caráter experimental)**. Betim, 15p.
- BETIM (1996).. Prefeitura Municipal. Secretaria de Educação e Cultura. Divisão Pedagógica de Ensino. **Relação dos Professores de Geografia - maio/1996**. Betim, 8p.
- RODRIGUES, Maria Lúcia E. (1983). **Produção do espaço e expansão industrial**. São Paulo: Loyola

Notas:

* Agradecemos aos colegas do Instituto de Geociências Aplicadas do Estado de Minas Gerais - IGA - em especial Dominique e Ângela pela valorosa colaboração nesta versão, e a Marisa Cristina L. Moreira, nossa orientanda na Disciplina “Geografia Aplicada A”, que trabalhou esta questão conosco em 1996.

1 Utilizamos o temo no feminino devido não apenas ao fato de a maioria das profissionais serem do gênero, mas porque no conjunto, a condição e as relações vividas nas atividades educativas possuem um perfil essencialmente feminino.

2 No início de 1996, elaboramos um questionário procurando identificar o perfil da formação prévia, do cotidiano e das práticas sócio-culturais das professoras de Geografia de 5ª a 8ª séries da Rede Municipal. Nossa intenção tem sido a de refletir sobre as possibilidades de construção de uma identidade mais consistente entre as Professoras e entre elas e a comunidade, a Escola e a própria Rede de Ensino. Infelizmente, a maioria das educadoras nem respondeu ao questionário, o que para nós já é um indicador da fraca identidade.

3 Em 30 de julho último, no “Treinamento Introdutório” (recepção às aprovadas no Concurso Público realizado em maio para provimento do cargo de Professor de Geografia da Rede), uma colega afirmou que viera a Betim apenas para inscrever-se no Concurso, para realizar as provas e para aquele treinamento introdutório; lembrou que daí por diante já estaria na escola em que iria trabalhar, não se sabe quantos anos, e sem conhecer nada da realidade a participar. A assessora Graça Saraiva, da equipe pedagógica da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Betim informou que no referido Concurso participaram quase uma centena de candidatos oriundos da Grande São Paulo, distante a aproximadamente 550 km de distância rodoviária, o que demonstra o interesse de várias educadoras em trabalhar na Rede Municipal de Educação em Betim.

4 Isto nunca fora feito na Rede Municipal de Betim.

5 Algumas professoras deslocam-se por até quatro municípios entre o local de moradia e o de trabalho. Mais grave que isto, o principal acesso utilizado é a Rodovia Fernão Dias, uma estrada federal onde se confundem desde o tráfego de pedestres e carroças até os caminhões do Sistema “Just-in-Time a serviço da FIAT Automóveis, além de veículos que participam de circuitos nacionais de mercadorias. Lembremos que a Grande Belo Horizonte encontra-se a meio caminho entre o Centro-Sul (onde estão aglomerados a maior parte dos equipamentos produtivos, da força de trabalho e dos consumidores do País) e do Nordeste (região com forte migração), e entre o litoral mais povoado e o interior em expansão agropecuária.

6 Menos de um terço dos trabalhadores da FIAT moram em Betim. Além disto, embora seja o município mineiro com maior produção e arrecadação per-capita de renda, ainda é também onde são encontrados os maiores índices de não-propriedade regular de moradias, devido por exemplo à existência de diversas favelas.

